

Abrir as Portas da Igreja

— Sustentados pela misericórdia do Pai —

Prólogo

O Papa Francisco no dia 8 de Dezembro de 2015, “Festa da Imaculada Conceição”, inaugurou o Ano Santo da Misericórdia, que vai até 20 de novembro de 2016, “Festa do Cristo Rei”. O Papa escolheu o dia 8 de dezembro para abertura deste Ano Santo Extraordinário da Misericórdia porque coincide com o cinquentenário da conclusão do Concílio Vaticano II. E no Domingo seguinte, 13 de dezembro, como sinal de abertura do Ano Santo Extraordinário da Misericórdia, abrirá a Porta Santa na Catedral de Roma, a Basílica de São João de Latrão.

Nesse dia também nós, como Diocese de Nagoya, vamos abrir as portas da Igreja, a fim de cumprir a missão a nós confiada de atravessar a porta Santa e contemplar “Jesus Cristo, o rosto misericordioso do Pai”

O Concílio Vaticano II chamou a Igreja de “Igreja Peregrina”. Para fazer a peregrinação é necessário ter um lugar para chegar como meta (uma direção), durante a peregrinação, quando já estivermos cansados, nos sentindo perdidos é importante saber para onde podemos e devemos retornar. Havendo estas duas coisas, a peregrinação receberá uma força propulsora e terá um sentido importante. “Jesus Cristo, o rosto misericordioso do Pai” é nossa meta e lugar de retorno. Por isso, temos certeza de que “este caminho é bom”, somos assim movidos na alegria de continuar a peregrinação convictos de “viver este Caminho”.

Numa peregrinação nunca devemos parar num mesmo lugar. Sempre devemos dar um novo passo. O Papa Francisco expressou o significado da realização do Concílio Vaticano II da seguinte forma:

“Derrubadas as muralhas que, por demasiado tempo, tinham encerrado a Igreja numa cidadela privilegiada, chegara o tempo de anunciar o Evangelho de maneira nova. Uma nova etapa na evangelização de sempre. Um novo compromisso para todos os cristãos de testemunharem, com mais entusiasmo e convicção, a sua fé. A Igreja sentia a responsabilidade de ser, no mundo, o sinal vivo do amor do Pai.” (Bula de Proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia 4)

Nós estamos em continua partida para a Terra Prometida (êxodo). “Terra Prometida” é a realização do Reino de Deus onde todo o povo forma uma unidade com Deus. Este, ainda que encontre sua perfeição na vida futura, começa agora e continua se realizando nesta terra. Não podemos esquecer que somos enviados para realização deste Reino. Encorajados pela presença de Deus conosco vamos nos mover neste mundo onde há ruptura e discordia, rezando para que haja a reconciliação e unidade.

Fui enviado à Diocese de Nagoya. Agradeço a Deus pela possibilidade de trabalhar com todos nesta região a nós confiada, e tenho grande esperança. Com a abertura do “Ano Extraordinário da Misericórdia” quero transmitir a todos a maneira como a Diocese de Nagoya o continuará e também sobre o tipo de Igreja que espero possamos construir.

ORIENTAÇÃO BÁSICA

Sustentados pela misericórdia de Deus-Pai, a Diocese de Nagoya vai cumprir a missão a ela confiada como Igreja particular¹. Esta missão é a de servir a todo o povo conduzindo-o à Salvação.

¹ As Igrejas particulares, nas quais e das quais existe a uma e única Igreja Católica, são primariamente as dioceses(...)

Concretamente faremos:

1. Através do envolvimento com todo o povo, anunciar, transmitir e expressar com um novo ardor e de modo novo, a alegria do Evangelho de que em Cristo “Você é amado por Deus e convidado à salvação”
2. Em Cristo, O Reino de Deus já está no meio de nós e que estamos no caminho da sua realização. Isto que entre Deus e nós não há distinções (muros). Movidos pela esperança devemos quebrar os “muros de inimizade que nos separa” (Efésios 2,14) e, fundamentados na justiça de Cristo, rezar e trabalhar para construir a paz (reconciliação) nesta terra (in terris).
3. Para a realização desta missão, devemos construir um igreja-comunidade que nos fortaleça e anime. Para isto é necessário que todos e cada um dos batizados se concientizem de sua vocação batismal (vocação peculiar) e que colaborem, respeitando o papel de cada pessoa nesta missão.

Para a realização desta orientação básica estabeleço os seguintes objetivos:

① Tornar-se uma Igreja que expressa a misericórdia de Deus.

- ✦ Se experimentamos a profunda misericórdia do Pai em nós, na maneira como Ele cuida e se relaciona conosco, nossa vida será transformada pela raiz. Normalmente pensamos que é por nossas boas obras que seremos salvos, mas o Evangelho nos mostra o contrário, primeiramente a “salvação (perdão)” vem de Deus incondicionalmente e esta alegria impulsiona para mudança “viver de fazer bem”. (conf.) Lc. 19, 1-10 e Lc. 7, 36-50
- ✦ Como discípulos de Cristo, cada um de nós deve relacionar-se com o próximo acolhendo as alegrias, as tristezas e assim proporcionar a misericórdia do Pai se manifeste em todos estes momentos. Diz o Papa “a misericórdia de Deus não é uma idéia abstrata mas uma realidade concreta, pela qual Ele revela o seu amor como o de um pai e de uma mãe que se comovem pelo próprio filho até ao mais íntimo das suas vísceras” (Bula de proclamação, 6). Se nos interessamos somente pela nossa salvação individual e a estabilidade interna da minha Igreja, estamos bem longe da misericórdia de Deus, acabando por tornar-se numa [Igreja fechada].
- ✦ Como membros da Igreja, nos interessamos profundamente pela realidade da sociedade, da humanidade, compartilhando as preocupações, rezando juntos, as crianças vendo isto, naturalmente terão os mesmos sentimentos e assim, certamente poderão contribuir para o amadurecimento da fé.

Tentativa concreta

- Criar para todos e cada um a oportunidade de partilhar sobre o próprio cotidiano. Seja no seu local de trabalho, na sua região ou na própria família, nem sempre é fácil viver a fé. Não é necessário mostrar como deve ser a figura do cristão, mas partindo de sua realidade pessoal e concreta é um bom início. Por exemplo, sendo cristão quais são as coisas a que dou importancia no meu trabalho, na minha região ou até na minha família? Ainda quais são as dificuldades desta vivencia? Quando sinto que a minha fé é questionada? Também considerar aquilo que não consigo fazer, isto é, partilhar fatos concretos e também, ao mesmo tempo, ouvir a fala dos outros. Partilhando desta maneira, abrir o nosso coração ao Cristo que caminha conosco. Nesta hora é Cristo, a Palavra de Deus, que mostrará a direção e iluminará o caminho. Também é o próprio Cristo que nos anima a dar o primeiro passo.
- Converter-se numa comunidade aonde as pessoas possam ser bem acolhidas e sentir, ao menos um pouco da misericórdia do Pai.

② **Almejar uma sociedade que põe a sua prioridade nas pessoas mais fracas da sociedade.**

Todas as pessoas perante Deus são importantes e iguais. Mas como a realidade do Reino de Deus é relação e participação não se trata de ser importante separadamente. É necessário pensar se o relacionamento de amor está sendo real na família de Deus e se existe o respeito humano. Na realidade deste mundo, organizado para que os poderosos “cuidem” dos fracos, o resultado é a existencia de desigualdades econômica que gera pobreza e violência, discriminação e marginalização, numa palavra, é colocado em situação de pecado. Cristo se zangou com os discípulos quando repreenderam as crianças que iam a Ele (naquele tempo a criança representava aquela pessoas que não tinha valor) “Deixem as crianças virem a mim” (Mc 10,14) e abraçou as crianças, este é a imagem que o mundo deve ter para mostrar. A atitude de Jesus demonstra como a sociedade deveria proceder dando a prioridade aos fracos e a maneira de ser nas relações humanas.

Nós como discípulos de Cristo, coloquemos em serviço para que todos, sem distinção, possam acercar-se de Cristo, de modo especial, servindo na periferia procurar meios de encaminhar as crianças para que possam diretamente ir a Jesus em primeiro lugar. Isto não é somente para as pessoas que interessam por elas mas, mas sim é a missão essencial missão dos cristãos.

Tentativa concreta

- Dentro da Diocese há comissoes que relacionam concretamente trabalhando ativamente com animação: Comissão relacionada com a sociedade, como: Assistência na área de bem-estar, refugiados e paz, direitos humanos. A Diocese deseja que estas comissões solidarizem-se, trabalhando juntas para evangelização da sociedade mantendo a relação horizontal e partilhar da mesma visão.
- Em várias paróquias se faz distribuição de alimentos, assistência a países pobres mas se olharmos para a Diocese como um todo, a ação das paróquias organizada e em conjunto praticamente não existe. O problema que acontece na sociedade, acontece sobre cada pessoa e portanto, para nós, como discípulos de Cristo, é nosso problema. 『現代世界憲章』序文. Concernente a este problema, criar uma comissão na Paróquia para acolher as informações e os apelos e da Diocese e da Conferencia dos Bispos que são transmitidos às comunidades e responder as exigências que são solicitados.
- É desejável que as atividades das Paróquias possam ser participados por muitos, é claro que em algumas atividades nem todos podem participar concretamente. Mas mesmo assim, podem solidarizar-se tendo uma meta comum, desta forma, no lugar em que estivermos (trabalho, região, família) poderemos dirigir o nosso olhar para os fracos, rezar e trabalhar para tornar realidade a evangelização da sociedade. Que cada um/uma colocados em seu lugar, possam solidarizar-se mutuamente com respeito.

③ **Leigos, relidiosos, sacerdotes na relação de igualdade, com instituível função que cada um/uma têm, formamos o Povo de Deus para discernir a vontade de Deus em comunidade.**

Concientes de que cada um de nós recebemos um dom de Deus e repetindo as diferenças, buscamos, em nossas escolhas, seguir a vontade de Deus que nos orienta e guia a comunidade. Na *National Incentive Convention for Evangelization* de 1987, (NICE – 1987). Não é alguém que vai ensinar a alguém, mas bispos, sacerdotes, religiosos e leigos sentaram ao redor da mesa e na igualdade, partilharam e selecionaram o rumo que a Igreja do Japão deve tomar. Nesta forma de partilha, buscamos ouvir e entender a vontade de Deus e, como grupo, selecionar os passos a serem dados, chama-se “discernimento”. A Igreja não é dos ordenados (sacerdotes, ministros sagrados) nem do mero sistema democrático. Ela é princípio de discernimento que obedece as orientações de Deus. Sobre este, os sacerdotes e leigos, com suas funções peculiares, exercem a responsabilidade.

Tentativa concreta

- Para ser uma Comunidade de discernimento a Diocese está pensando oferecer cursos de formação. Cada comunidade através da partilha e estudos pensará a melhor maneira de perceber a vontade de Deus. Por ex: O Conselho Paroquial (Comissão administrativa) já existente, ao decidir uma coisa importante, pensar “não o que eu desejo” mas procurar sempre e perguntar “onde está o desejo de Deus” no entendimento mútuo e na oração, leigos e sacerdotes poderão tomar uma decisão. Podemos fazer isto imediatamente, e assim as reuniões e encontros se tornarão um lugar de formação.
- Este discernimento se faz necessário também quando procuramos decidir o futuro dos filhos: carreira, profissão, colocação e nas decisões importantes como o matrimônio é necessário também do discernimento. O importante é, que as decisões importantes sejam feitas de acordo com o pensamento de Deus. Isto é “fazer a caminhada na fé”
- Com este princípio de discernimento, a tomada das decisões importantes da Diocese será feita na Assembleia Pastoral missionária aonde leigos, sacerdotes, religiosos e bispo participam. As várias reuniões que existem na Diocese, devem ser revisadas na maneira como são feitas: frequência e assiduidade dos participantes.

④ Almejar a construção de Comunidade “O Reino de Deus transpando as nacionalidades”

A maior característica e sinal de esperança da Diocese de Nagoya é ser uma comunidade de muitos povos e culturas. É um sinal de que o “Reino de Deus que transpõe as nacionalidades” em nossa diocese. Quando pensamos sobre a Igreja, não significa Igreja dos japoneses, mas uma Igreja no Japão para pessoas vindas de qualquer país e que vivem no Japão.

Tentativa concreta

- A Diocese, como está sendo feita até agora, providenciará para que os estrangeiros possam glorificar a Deus, participar da missa, ouvir as homilias na sua língua materna. Concretamente, o Pároco da Paróquia procurará a língua que necessita para a missa, poderia repensar em nível regional, a paróquia onde pode ser celebrada a missa em determinada língua e divulgar.
No caso de não ter sacerdote que fala uma língua estrangeira, e na necessidade, o sacerdote poderia usar o Rito de Missa em japonês, mas as Leituras, os cantos, oração dos fiéis podem ser em a língua materna dos participantes (fiéis). Mas isso não impede que algumas vezes ao ano, poderia convidar um sacerdote que conhece a língua materna, para um dia de retiro com missa, atender as confissões. É desejável também realizar encontros de formação e estudo.
- Os cuidados que se deve ter onde se celebra a missa na língua estrangeira é que não haja divisão na Comunidade. É bom que periodicamente celebrar a “Missa Internacional em várias línguas ou nas missas semanais as Leituras e a oração dos fiéis podem ser alternadas. Quando houver uma festa do Batismo das crianças e do Crisma, é necessário envolver toda a Comunidade paroquial.
- Os sacerdotes que celebram missa em língua estrangeira devem esforçar em dar formação e incentivar estas pessoas que registrem o seu nome em algumas das paróquias para ser informados sobre o seu papel na Comunidade. Para a formação da fé das crianças é importante que os pais se conscientizem que são membros da Comunidade. E para isto, uma conversa com o Pároco e cooperar com ele é muito importante.

⑤ **Transmissão de Fé na geração seguinte**

É nosso dever transmitir Cristo às crianças da geração seguinte. O primeiro responsável é a família. Sem dúvida, não é fácil. O modo de ser da sociedade e organização escolar tiram a oportunidade de ir a Igreja e ofuscam os valores evangélicos tornando-se insensíveis. Mesmo que vários motivos afastem as crianças da Igreja, podemos transmitir Cristo e educá-las. Principalmente na adolescência são tantas as problemas que o indivíduo carrega nas relações de amizade, notas de aproveitamento, a carreira a seguir... portanto é nessa hora que podemos ajudar, aconselhando e mostrando os valores evangélicos. Isto se torna formação de fé e momento favorável para rezar juntos. Por outro lado, quando chegam ao ensino intermediário e médio começam ter dúvidas, interrogações sobre a fé. Responder a estes problemas com seriedade é muito importante. Aquele que não pode resolver na família, a Paróquia deve ajudá-lo e se não for possível resolver na paróquia pode ser levado à região e à Diocese.

Tentativa concreta

- Para formação de fé dos jovens e adolescentes, é bom incentivar que participem dos encontros organizacionais oferecidos não somente da Paróquia, mas também nos níveis regional diocesano e de Igreja no Japão, e para isso se faz necessário o auxílio econômico para facilitar esta participação.
- A Diocese providenciará periodicamente todo tipo de planejamento e informação às paróquias
- É importante pensar e preparar antecipadamente na formação de fé daquelas pessoas que se afastaram da Igreja. A paróquia escolherá uma pessoa que pode fazer o acompanhamento e entrar em contato regularmente ouvindo os problemas e pensar juntos.

⑥ **Congregações Missionárias, Religiosas e Instituições Católicas juntas formando uma Diocese.**

Quando a Diocese de Nagoya esteve na grande dificuldade no aspecto pessoal, econômico e o número reduzido de sacerdotes, muitas Congregações Religiosas masculinas e femininas e Congregações Missionárias ajudaram a Diocese. Além disso, não somente nas paróquias, mas através das obras sociais a Diocese foi entrando na sociedade e ainda continua a fazê-lo.

Quando dizemos Igreja, é bom ter em mente que não nos referimos somente as paróquias mas também escolas católicas, hospitais e diversas outras instituições ou congregações religiosas além de outras... Isto porque por que estas carregam a missão de evangelizar em todos os aspectos, na solidariedade e cooperação. Nesse sentido, é importante que a Paróquia (a região) procure entrar em contato mútuo com as Instituições nas vizinhanças para cooperação.

Por um lado, numa paróquia onde uma congregação religiosa ou missionária é responsável, a tendência dos fiéis é pensar que pertencem à congregação e não se dão conta de que pertencem a diocese. A mesma coisa acontece com a paróquias dos padres diocesanos, estão longe de se relacionar. Qualquer que seja o responsável da paróquia, todos são membros da diocese de Nagoya. Para poder caminhar juntos na unidade, há necessidade de reestruturar o pensar e relacionamento de cooperação. E para mostrar que as paróquias fazem uma unidade na Diocese, pensar num sistema de contabilidade incluindo as despesas do cotidiano dos padres e arranjo da disposição dos sacerdotes (transferência, designação).

Conclusão

A meta para a realização desta Orientação Básica, pode ser realizada de várias maneiras, e de forma diferente, pode ser feita imediatamente ou de longo prazo, no nível diocesano, regional e paroquial. O importante é saber “que direção tomar” “que tipo de Igreja queremos ser”. A tentativa concreta é o caminho, depois de partilhar a Orientação Básica podemos escolher a meta (objetivo) e, como paróquia, buscar a maneira de realização.

O que apresentei hoje, na medida que colocarmos em prática, tomará uma forma, naturalmente sofrerá alterações. A Igreja peregrina ao decorrer dos tempos balançará como pendulo à direita e à esquerda, mas a Igreja chamada pêndulo está ligado a Cristo que é critério básico e, por isso, mesmo oscilando pode avançar.

Assim como Maria, que assustou ao ouvir o anúncio do anjo, mesmo inquieta, confiou e obedeceu. Aprendamos dela, e crendo que o Espírito Santo nos impulsiona, abramos as portas e partamos.

8 de dezembro de 2015, Festa da Imaculada Conceição
Dia do início do 「Ano Santo Extraordinário da Misericórdia.」

Dom Matsuura Gorou
Bispo da Diocese de Nagoya